



Esposzense

ANO XXXV

ESPOZENDE, 4 DE FEVEREIRO DE 1928

NUMERO 1:027

Semanario republicano, independente defensor dos interesses deste concelho

Director, administrador e propriet.—José da Silva Vieira

Editor—Julio de J. Gesteira Lima

Composição e impressão—Typ. Esposzense—Espozende

ASSIGNATURA

Anno, sem estampilha 8\$000 rs.—Numero avulso 200 rs.—Com
estampilha e para fóra 10\$000 rs.—Brasil, (Moeda forte), 30\$000 rs.
Pagamento adiantado. Redacção e administração—Rua Veiga Beirão, 7 a 9—Espozende.

ANNUNCIOS

Judiciaes: linha ou esp. de linha 1\$000 esc.—Comun. ou re-
clames, linha 50 c. Im. porto de bello, cada publicação, 15 c. — Auuncios
particulares: linha 70 c. Reclames e obras literarias med. um exemp. Não se restituem originaes.

Este n.º foi visado pelo sr. Administrador do Concelho.

Anuncios judiciaes

O artigo 119.º §§ 5.º e 6.º da nova «Tabela dos Emolumentos e Salarios Judiciaes» aprovado pelo Decreto 13 978, de 25 de Julho de 1927, veio ferir directa e fundamente a situação financeira dos jornaes de provincia, pois pela disposição do referido artigo se verifica que desde a sua publicação, será reduzida de 70 0/0 a importancia dos anuncios relativos a inventarios orfanologicos, cujo valor não seja inferior a 5.000\$00 e superior a 10.000\$00, havendo ainda uma redução de 40 0/0 nos de valor superior a 10.000\$ e não superior a 50.000\$00.

Mas ha mais: os inventarios de valor não superior a 5.000\$000, não pagarão quaesquer importancias pelos respectivos anuncios, quando devam efectuar-se.

Longe de virmos fazer uma exegese á disposição legal citada, vimos apenas, informar os Srs. Escrivães de Direito de que estamos dispostos a fazer a publicação de anuncios necessarios, com a redução enunciada, mesmo d'aqueles inventarios em que a citada lei não dispõe de qualquer importancia para a sua inserção.

ÁVANTE POVO DE ESPOZENDE

«A PROPOSITO DA PALESTRA—CONFERENCIA DO SR. DOMINGOS PIRES BARREIRA».

A palestra—Conferencia do sr. Domingos Pires Barreira, foi d'um tal pessimismo, que me deu a impressão d'um necrologio.

Apezar de todas as razões, inflexiveis em parte de verdade, muito ha que nos força a dizer-lhe:—tanto não.

Quero reconhecer a indolencia, a apathia, o marasmo da parte da maior parte da população, mas jámais consentirei, que queira desfazer dos doctes riquissimos que nos deu a Natureza, e que talvez a miopia o não dicesse ver.

Aqui não é um fragmento marroquino, cuja capacidade fisica, moral, e intelectual do povo, não passa d'um nada.

Outro tanto diria D. João I de Castela, quando com as suas forças invadia Portugal, com pretenções ao Reino para sua mulher D. Beatriz, senão encontrasse pela frente um Nuno Al-

vares, um men Rodrigues, um Mestre de Aviz, a dizer-lhe:—Para traz vilanagem. Aqui ainda ha um povo com vigoridade, com brio e sentimento, com a pujança para lutar e para viver.

Ante a ameaça da espada de Democles, o ficar de braços cruzados n'um contagio de pismo, seria então a decadencia, que nem mesmo veio com Alcaccer-Quibir.

Mas tudo, com a Fé que é inegualavel no nosso povo, se transformou n'uma ilusão para o rei castelhano, e nós surgimos como por milagre da hecatombe que nos ameaçava, mais fortes, mais viçosos e mais ricos.

E' que esta terra tem gente que sabe pelejar em torneios e na administração.

Assim é a minha terra, sr. Barreira, que não possui só pinheiros, mas que produz muito cereal e muito legume que exporta para fóra do Concelho e o afamado granito do nosso Faro, sem contar com o vinho que o tem em abundancia e não é ainda do peor da região.

A sua povoação não é tão sómente composta de pescadores, —que teem a especial qualidade de serem probos e honrados, mas é d'esta população, que V. Ex.ª não desconhece porque foi guarda-livros alguns anos no Pará—de que é composta a maior parte das guarnições dos navios mercantes brasileiros e muitos norte-americanos, onde tem abundantes e competentes officiaes.

Aqui ainda nascem homens como o insigne e incomparavel polemista Antonio Rodrigues Sampaio.

Aqui, esteja certo, falo-lhe com o coração nas mãos a sangrar, não de oprobio, mas sim pela chaga que me produziram as suas palavras, que seriam um desalento para todos, menos para mim, porque tenho fé, e creio em Deus, que um dia,—e não virá longe,—o povo da minha terra saberá dissipar a atmosfera terrorista, e limpar-se do labéu que lhe jogaram ás faces.

Sou dos que não vivem de ilusões, mas tão pouco sou d'aqueles que se desiludem ao primeiro contra tempo.

Se toda a massa da nossa gente fosse d'essa tempera, jámais teriamos desbravado os

mares, buscando imperios á Africa, á Oceania, á America, e ainda as perolas lindas do atlantico.

Creio piamente no desequilibrio das finanças portuguezas, para que nós, no momento critico que atravessamos, pensemos em que o governo nos dê um ceutil.

Sei perfeitamente como V. Ex.ª diz, que alem dos 75 1/2 da que o funcionalismo absorve—receita pantagruelica boca que tudo devora e ainda que o mesmo tenha buscado ás verbas suplementares, que existiam para fim diversos, e ainda quasi como o deus a sentir, nada mais seja que como uma Serra Morrena, mas eu não creio porque tudo isto é transitorio e apoz as grandes debacles vem os grandes resurgimentos.

Concordo ainda que a lei 1546, que nos facultava grandes facilidades de vida, não encontrasse por quem de direito a interpretação devida, o amor, o carinho e a dedicação de todos os filhos que tinham força e dever de levar a Terra Mãe, aos pincares da grandeza.

Concordo ainda que olhando ao grande dispendio de capital para um porto comercial, se modifique a ideia para um porto de pesca e de abrigo.

Concordo ainda, que Braga nos mande ás favas,—Como V. Ex.ª disse—que não queira saber de nós e se desinteressa pelos nossos interesses.

Concordo com todas essas coisas, mas o que não concordo é que se venha *intotum*, alcinhar um povo sem vitalidade, sem direito a viver, se ele vive, e produz, para sustentar um burocratismo municipal, pagando os seus impostos e contribuições, e algumas,—como é na repartição de finanças, mais ainda do que em outras localidades.

O que não concordo é que o distrito de Braga tenha a verba que é destinada aos melhoramentos do seu unico porto, e a mesma seja aplicada em coisas outras.

O que não concordo, é que a capital do distrito se desinteresse tanto por uma terra que paga como todas as outras.

Outro tanto poder-lhe ei dizer que esse escarneo poderá ser sofrido, até ao momento em que a população colectiva peça a sua transferencia para o distri-

to de Viana, ainda pela circunstancia dos seus interesses lhe estarem mais ligados.

Só uma coisa agradeço a V. Ex.ª sr. Domingos Pires Barreira, é o ter vindo a nossa casa dizer-nos apaticos, para que o rubor da vergonha, nos faça agitar o sangue, as energias, sacudindo as moscas, os feixes de miserias que temos carregado até aqui.

Agitação tem que se fazer, sem treguas, sem tibiasas, nada de panos quentes, para que não passemos por um bando de poltrões.

A centina é enorme e a essencia do seu enorme conteúdo exalou á dias.

Precisamos duma limpeza rigorosa.

Povo do concelho de Espozende!...

Esmurecer é a morte! Lutar é viver.

Unhas e dentes em prol da nossa terra.

Chicoteemos os parlapatões que nos venham com patranhas.

Dilaceremos os vendilhões. Linceos vijilantes, esteios intransponiveis.

Amputemos toda a carne grangrenosa, e depois, sempre alerta, numa lucha incessante por um Amanhã, que nos honre, que nos glorifique, resplandecendo. Espozende que é nossa Mãe.

Armindo Eiras

P. S.

O Tenente Lauro de Barros Lima illustre presidente da C. A. da Camara, não se tom descuidado, em por a população do concelho ao par da nossa verdadeira situação.

Não tem poupado esforços para esse fim, e assim é, que nos tem trazido entidades balófas, ou puras, mas a quem nós de quando em quando enchemos a boca a falar n'elas.

Apareceu-nos o sr. D. P. Barreira, que como filho nativo de Viana, veio senhor do seu papel, puxar a braza para o sua sardinha.

Agora foi a Junta G. do Districto, que aqui veio, sondar de perto as nossas necessidades, que estão cheios de saber—onde entre outras coisas disseram que temos lindas aspirações, mas que é muito o que pedimos e que nos devemos contentar com o

minimo.

Esposzende, realmente precisa de muito, mas com pouco se contenta para já:—A AGUA DO BOURO e a AVENIDA MARGINAL, e depois... *piano, piano, se va lontano*, a galinha grão a grão enche o papo.

Mas, eu em tudo, parece-me uma farça-politica, não sei se errarei, mas se errar peço perdão desde já.

Ha uma corrente pró União Nacional, e por isso...

Peço pois, a todos, mormen-te aos pastores das ovelhas esposzendenses, que nos levem por bom caminho, e que não se esqueçam nunca que esta terra foi o nosso berço e que temos por dever pugnar ardentemente pelo seu progresso e pela sua riqueza que é a de nós todos.

Armando Eiras

O Questionario das Marinhas

Se há momentos em que me encontro coajido a escrever, é neste momento, em que tenho de escrever aos **manda-chuvas de Outeiro**, que me deram a honra dum comunicado, onde se dizem cultos; pois se confessam conhecedores do alfabeto, coisa que eu francamente não confesso.

Envio-lhes antes de mais nada os meus parabéns por serem *letrados*, mas quero que me deem licença, para lhes dizer, que conhecendo-os de perto como os conheço lhes diga que o Comunicado, tem cheiro a *cupa preta*, e portanto, não terem os mesmos senhores a habilidade de o manejar, e como tal, não lhes cabe o direito de chamar analfabeto, a quem sabe tanto quanto os mesmos senhores.

No inicio, diz-nos, que as notas foram fornecidas por taberneiros, visto ao cheiro dos vômitos.

A não ser que sejam *habeis cartomantes*, são esplendidos *animais de faro*, e que devem ser estimados por muita gente, quando lhes saibam as qualidades.

Mas como tudo é susceptivel ao engano, houve aqui a confusão do gato por lebre, —o mesmo modo que um dos designatarios se enganou há tempos, confundindo, um creado, julgando-o em *travesti*.

Com respeito á replica ao artigo sahido no «Esposzendense» no que diz respeito ao que nos referimos, a Junta actual, no próximo numero comprovará o que disse, pelas proprias actas anteriores, e que se agora não é feito, é porque o auctor destas linhas tem estado retido no leito com um pouco de

gripe, e não pôde ir, onde o convidaram, para analisar os actos anteriores.

Fica pois para a primeira.

Agora, como esposzendense, filho que sou dos mais humildes, não quero por forma alguma de protestar contra os apê-dos lançados á dignidade dos filhos da minha terra.

Que nossa senhora da Saude me perdoe, mas entre Outeiro e Esposzende, é uma unica santa espiritualmente que adoramos e veneramos. A imagem é uma perfeição do artista. Ambas tem a graça divina e são portanto imagens divinizadas que temos que respeitar e se portanto, se estendo a pena a lavar um protesto, não são filhas de ateusismo, mas sim para rebater a fantarronisse dos designatarios, que querem menosprezar a festa da Senhora da Saude de Esposzende.

Dizem-me esses senhores, que a festa que realisam em Outeiro tem caracter e *foros* de romaria, e que a que se realisa em Esposzende, não o tem, e que nem tal consta.

Realmente, em todo o Alto e Baixo Minho, Douro, Trazos-Montes, e todas as mais provincias, sem falar em alem fronteiras, não se fala n'outra coisa, e a prova está na massa compacta que ali acolhe,

Santa imbecilidade!...

A festa de Esposzende dizem nasceu dum capricho, ou d'uma brutalidade?

Esta coisa debulhada dava muito que falar, assim como tambem as questões das irmandades, e o caso das derramas applicaveis á festa. Tudo isso virá a seu tempo.

Mas, para terminar direi, que nascesse ou não dum capricho, a festa da Senhora da Saude, manda o Bom senso e o Civismo, a que os filhos deste concelho, não só os de Esposzende,—que festejemos estes dias, ja que coincidem com duas datas gloriosas, uma municipal, outra nacional—15 de Agosto—data dos nossos foras, 14—Aljubarrota!... em que o Mestre de Aviz, o Condestavel e Men Rodrigues, rasgam para todo o sempre as trevas terroristas da tutela e usurpação, dando nos a liberdade, assegurando-nos a independencia.

Mandava o nosso brio, que os Esposzendenses, comemorassem essa data, como a data maxima dum povo digno e que compreende um pouco de civilidade.

Isto só, seria o bastante para desviar o povo de Outeiro, mas, a providencia, veio nos trazer ás nossas portas a milagrosa imagem de nossa senhora

da Saude, a quem outros regeitaram, e nós, crentes, fiéis christãos, lhes abrimos os braços acolhendo-a, para de joelhos e mãos erguidas implorarmos o alivio das nossas aflições, e entoarmos as orações que manda a nossa fé.

Anexaram os esposzendenses, á festa civica a festa da fé á Virgem da Saude, e n'essa comunhão de sentimentos, onde para todo o sempre caminhar a festejal-a, a virtual-a, e engrandecel-a, até ao momento em que suas forças mais não deem.

Mas, como a Fé é o mais forte alimento da nossa alma, creio bem, que jamais essas forças nos faltarão para que consigamos levar essa romagem ao apogeu, tornando-a digna entre as mais dignas.

Armando Eiras

Associação dos Bombeiros Voluntarios

Realisou-se no ultimo domingo 29, pelas 15 horas, na secretaria desta Associação, a assembleia geral ordinaria, com pequena comparencia. Aberta a sessão foi lido o relatorio, apresentadas as contas e depois de examinadas por uma comissão de dois socios foram approvadas.

Procedeu-se a nova eleição, que por aclamação foi reeleita a actual.

N'esta occasião, o secretario Felipe Gomes, declarou em nome da direcção que aceitava esta reeleição pelo motivo de continuarem a trabalhar para conseguirem a entrega da casa onde está o quartel da guarda fiscal, mas que, quer consiga-se ou não essa entrega, a direcção actual não aceitará nova reeleição. Foi proposto pelo snr. Arthur Rego digno 1.º commandante um voto de agradecimento ás pessoas e collectividades que concorrem para o progresso da Associação, dando subsidios e doativos, e abrindo subscrições. A direcção pede-nos para aqui renovarmos esse agradecimento e ao mesmo tempo avisa que vai proceder-se á cobrança do semestre de Julho a Dezembro do ano findo, esperando que todos os Ex.mos socios se dignarão pagar á apresentação do respectivo recibo, o que muito agradece.

OS SERVIÇOS DOS CORREIOS

em algumas repartições deste paiz

Não sendo os empregados dos correios os menos remunerados, os seus serviços em algumas repartições ficam muito a desejar.

Brequentes vezes há o extravio de correspondencia e muitas vezes com valores. Poderão dizer, que quem quer as coisas

com segurança,, a regista com o valor declarado.

Muito bem, mas desde que uma carta vae estampilhada com o cruzado exigido por lei, a ninguém, assiste do direito de a violar, para verificar se leva dentro uma cedula de cinco, dez, vinte ou mais escudos, se uma declaração amorosa, esta então de mais sublime valor, atendendo aos pombinhos que se pretendem, amar ás escuras, quer dizer um segredo; e, que, assim, coitadinhões, ficam a descoberto. Mas encomendas postais, então é um verdadeiro horror, vestidos, dos, por exemplo, quando chegam ao seu destino, é tal o estado do seu embolucro, que muito bem se podê não só vêr toda a fazenda e o correspondente padrao, como até podem ser vestidos,—sem ser pelo seu dono para servirem de figurinos.

Dirão tambem passados a ferro ficam como novo, mas no entanto não deixam de ser grandes abusos que devem ser reprimidos aos empregados, que prevaricam, mesmo para honra dos zelosos e honestos, que felizmente, tambem os há; como em todas as classes.

Falecimento

Em Curvos, freguezia deste concelho, finou-se na ultima semana a Ex.ma Sr.^a Camilla Candida do Vale Souto, tia do nosso bom amigo sr. Dr. Alvaro do Vale Souto, e irmã do sr. Geronimo do Vale Souto, opulento proprietario d'aquela freguezia, a quem por tão infausto acontecimento enviamos o nosso cartão de sentidos pezames.

Junta G. do Distrito

De visita a esta vila estiveram entre nós os membros da Junta Geral do Distrito que aqui vieram observar das reclamações justas que ultimamente lhes tem sido feitas.

Foram recebidos na Camara Municipal onde lhes foram dadas as boas vindas e onde souberam dos melhoramentos de que precisamos, percorrendo depois varios pontos da vila, retirando-se ao findar da tarde.

Joel Magalhães

MEDICO

Consultas das 9 ás 12.

Rua Barão de Esposzende.

Expediente

Pela ausencia de alguns dias desta vila do director deste semanario, só nos foi possível hoje dar meia folha, do que pedimos desculpa.

Na proxima semana não sahirá este jornal em virtude tambem da partida do director para Lisboa onde se demora alguns dias.